



Celso Garcia só não planta mais por falta de dinheiro. "O maracujá compensa", diz ele

O clima do cerrado ajuda, já que as temperaturas variam entre 23 e 27 graus, a umidade é baixa e as chuvas bem distribuídas. Por isso, o maracujá explodiu no campo do Distrito Federal como um de seus produtos mais colhidos. Um êxito absoluto

E Brasília descobre o sabor do maracujá

ANA CLAUDIA BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Os produtores que se instalam na área rural do Distrito Federal descobrem a cada dia novas vocações desse solo arenoso e ácido, que dificilmente poderia apresentar uma boa opção de vida. Mas ao contrário do que se pensava, a terra tem dado, principalmente ao pequeno agricultor, saldos positivos ao seu esforço diário, aplicado sobre as culturas que escolhe com a orientação de técnicos em agricultura.

E uma delas, com um futuro bastante promissor, é o maracujá, que desenvolvido com tecnologia adequada consegue altos rendimentos, inclusive uma duração do ciclo por um período bem maior que o normal. No DF a área explorada com a fruta aumentou nos últimos anos, principalmente por produtores que administram diretamente a propriedade e utilizam mão-de-obra familiar.

O maior incentivo para o plantio do maracujá é o bom mercado consumidor de Brasília, que proporciona excelentes preços ao produtor, embora o consumidor reclame muito. Na semana passada um quilo do produto custava em torno de Cz\$ 25.

Das mais de 48 toneladas consumidas mensalmente na cidade, em 1986, grande parte comercializada na Ceasa, a produção local concorreu com 18

por cento. Em 1984, quando a Emater começou a incentivar o plantio da fruta na região, através do Programa Multiplicador Rural, essa porcentagem chegava apenas a 5 por cento.

Para este ano o assistente-técnico estadual de fruticultura da empresa, Orlando Lopes, estima que a produção local contribua com mais de 30 por cento do total a ser comprado pelo varejista na Ceasa. Essa porcentagem crescerá gradativamente e um exemplo disso está na chácara do cearense José Gonçalves, que prevê uma substancial colheita em 1988, no período da safra de janeiro a maio: 52,5 toneladas em apenas 2 hectares.

De fevereiro a junho deste ano foram comercializados nos boxes e na Pedra da Ceasa mais de 455 toneladas de maracujá, 11 por cento a mais que igual período no ano passado. A participação do produtor local já atingiu 30,5 por cento, informa o gerente de operações da Central de Abastecimento, Francisco das Chagas.

RESERVA G

Sem exitar, os produtores envolvidos no Programa Multiplicador Rural dedicam o sucesso do plantio ao engenheiro agrônomo da Emater, Modesto Orlando Lopes, que acredita o bom desenvolvimento da cultura à disposição dos agricultores em melhorar de vida.

Tudo começou quando as 25 famílias do loteamento feito pe-

la Fundação Zoobotânica na Reserva G, Núcleo Rural de Alexandre Gusmão, recorreram à Emater à procura de projetos de plantio para o local. "Como não tinha água disponível para todos, a empresa resolveu fazer uma experiência", detalha Orlando Lopes.

Escolheu-se então uma unidade demonstrativa, a chácara do paulista Celso Garcia de Figueiredo. Cerca de 30 pés de maracujá foram plantados e após um ano veio a primeira colheita, com 5 toneladas. No segundo ano dobrou a produção — o sucesso estava garantido. O programa, que tem por objetivo repassar as ideias divulgadas pelo serviço de extensão rural, através do próprio produtor, começou a caminhar sozinho.

O clima do cerrado ajudou, já que a temperatura ideal gira entre 23 e 27 graus centígrados, a umidade relativa do ar precisa ser baixa e as precipitações devem estar bem distribuídas durante o ano. "Muita chuva prejudica a polinização", explica Orlando Lopes.

De acordo com ele, o maracujá azedo, "se bem conduzido", vai muito bem nas condições do DF. Os frutos do maracujá podem ser utilizados para o consumo in natura, ou na forma de sorvetes, cremes, neclares, xaropes e outros. Mas sua maior importância está sob a forma de suco industrializado. No Brasil, a fruta é bem explorada na Bahia, Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Minas Gerais.